



IPL
instituto politécnico
de leiria

Um estudo bibliométrico da contribuição de John Dunning na pesquisa em negócios internacionais

Manuel Portugal Ferreira

ESTG – Instituto Politécnico de Leiria

Cláudia Frias Pinto

globADVANTAGE

Fernando Ribeiro Serra

Uninove – Universidade Nove de Julho

João Carvalho Santos

ESTG – Instituto Politécnico de Leiria

2013



Working paper nº 98/2013

working paper

globADVANTAGE
Center of Research in International Business & Strategy

INDEA - *Campus 5*

Rua das Olhalvas

Instituto Politécnico de Leiria

2414 - 016 Leiria

PORTUGAL

Tel. (+351) 244 845 051

Fax. (+351) 244 845 059

E-mail: globadvantage@ipleiria.pt

Webpage: www.globadvantage.ipleiria.pt

Citação:

Ferreira, M.P., Pinto, C., Serra, F. & Santos, J. *Um estudo bibliométrico da contribuição de John Dunning na pesquisa em negócios internacionais*, Working paper nº 98/2013, globADVANTAGE – Center of Research in International Business & Strategy.

Citação atualizada:

Ferreira, M.P., Pinto, C., Serra, F. & Santos, J. (2013) Um Estudo Bibliométrico da Contribuição de John Dunning na Pesquisa em Negócios Internacionais. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 15, p. 56-75.

Com o apoio



Um estudo bibliométrico da contribuição de John Dunning na pesquisa em negócios internacionais

RESUMO

Objetivo. Este artigo proporciona uma revisão da contribuição de John Dunning na pesquisa em negócios internacionais, para entender o impacto da obra de Dunning e do paradigma Eclético na disciplina.

Revisão da literatura. O contributo de Dunning e do paradigma Eclético – usualmente referido como OLI – é uma referência central na pesquisa atual em negócios internacionais, e mais frequentemente, para o estudo de decisões de localização, investimento, modos de entrada e internacionalização e para a teoria da empresa multinacional.

Metodologia. Primeiro, fazemos uma revisão dos fundamentos da contribuição acadêmica de Dunning. Segundo, metodologicamente, realizámos um estudo bibliométrico dos artigos publicados em 14 periódicos acadêmicos de alta reputação na área da Administração, num período de 31 anos, entre 1980 e 2010.

Resultados. Uma amostra de 697 artigos que citam o trabalho de Dunning suporta a análise de matrizes de citações e cocitações e dos temas abordados, permitindo verificar a influência dos trabalhos de Dunning na disciplina de negócios internacionais e em Administração, em sentido mais lato.

Conclusões. Este estudo permitiu identificar a rede de ligações do paradigma Eclético de Dunning com uma variedade de teorias, conceitos e autores em negócios internacionais, além de com os principais temas estudados na disciplina. Observámos as ligações com a teoria dos custos de transação, visão baseada nos recursos, organização industrial e teoria evolucionária. Contribui, também, para os académicos melhor compreenderem o desenvolvimento da disciplina e a estrutura do conhecimento nas inter-relações entre teorias e autores. Alguns autores, como John Dunning, marcam a forma como as disciplinas e o conhecimento evoluem com suas contribuições. O trabalho de Dunning, no paradigma Eclético, sistematizou três condições que presidem a internacionalização das empresas e é hoje uma referência para a prática empresarial, os académicos e a pesquisa.

Palavras-chave: John Dunning, OLI, paradigma Eclético, estudo bibliométrico, negócios internacionais.

INTRODUÇÃO

O atual cenário dos negócios não concede aos executivos a oportunidade de ignorarem os mercados estrangeiros nas suas múltiplas vertentes, desde a comercialização até a produção. Da indústria automobilística ao cinema, à *fast-food* e à eletrônica de consumo, a globalização alargou a esfera de atuação das empresas e a mente dos executivos. Para acompanhar as mutações no ambiente, a pesquisa em negócios internacionais adotou novas trajetórias, absorveu novos conceitos e abordagens conceituais e começou a focar em temas que vão ganhando relevo, como a internacionalização de pequenas empresas, as *born globals*, o empreendedorismo internacional, a relação entre a sede corporativa e as subsidiárias dispersas pelo mundo, a entrada em mercados emergentes, entre outros. Uma das mutações importantes, que tem, aliás, acompanhado a evolução da disciplina de Administração, é o foco em aspectos internos à empresa – os seus recursos estratégicos, capacidades e conhecimento – em relativo desfavor de abordagens baseadas em fatores unicamente externos ou transacionais. Mas, mesmo quando há alterações nas abordagens conceituais, algumas teorias anteriores permanecem pela sua utilidade, rigor ou impacto sobre a forma de pensar e pesquisar.

Este artigo analisa a influência de John Dunning na pesquisa acadêmica em negócios e estratégia internacionais. A articulação proposta por Dunning sobre a natureza da produção internacional das empresas multinacionais e dos fatores que afetam a sua localização influencia, direta ou indiretamente, a generalidade da pesquisa na disciplina de negócios/gestão internacionais. A pesquisa de Dunning notabilizou-se ao propor uma taxonomia de três aspectos essenciais na internacionalização das empresas e, em especial, na sua decisão de produzir no estrangeiro. Essa taxonomia, conhecida como paradigma Eclético, ou simplesmente como OLI, inclui três vetores: *ownership* (posse), *location* (localização) e *internalization* (internalização). A taxonomia proposta por Dunning dos fatores que sustentam a decisão de internacionalizar – baseada em vantagens específicas da empresa, na escolha de localização da produção e na opção pela internalização ou externalização das transações – serve de fundação teórica a diversas pesquisas que, nas últimas três décadas, se debruçam sobre as operações das empresas multinacionais (EMN). Este é um dos modelos teóricos mais reconhecidos em negócios internacionais (STOIAN; FILIPPAIOS, 2008), talvez por ser uma abordagem que combina os vários fatores que oferecem uma explicação das atividades das empresas multinacionais (HUGGINS; DEMIRBAG; RATCHEVA, 2007). A importância do extenso trabalho de Dunning, conduzido ao longo de cinquenta anos de carreira acadêmica, e a sua contribuição, são evidenciadas nas atuais referências aos seus trabalhos iniciais (DUNNING, 1958, 1972, 1973, 1977) sobre o paradigma Eclético e a razão de ser da empresa multinacional e dos seus

investimentos no estrangeiro (DUNNING, 1981b, 2000). Peng e Zhou (2006) e Ferreira et al. (2011) identificaram Dunning como uma das principais referências em estratégia internacional e Lahiri e Kumar (2012) como o quarto principal autor no principal periódico de negócios internacionais, o *Journal of International Business Studies*, entre autores como Yadong Luo, Peter Buckley, John e Klaus Meyer.

O objetivo deste artigo é examinar a contribuição teórica de um autor – John Dunning – e do paradigma Eclético para o desenvolvimento da disciplina e a influência do autor, que se presume estender para além do seu domínio restrito inicial nos negócios internacionais, com ramificações em estudos de estratégia empresarial e, de modo mais lato, de Administração. Para o efeito, foram analisados artigos publicados em 14 periódicos acadêmicos de alta reputação, num período de trinta e um anos, entre 1980 a 2010 - *Academy of Management Journal*, *Academy of Management Review*, *Asia Pacific Journal of Management*, *International Business Review*, *International Marketing Review*, *Journal of World Business*, *Journal of International Business Studies*, *Journal of International Management*, *Journal of Management*, *Journal of Management Studies*, *Management International Review*, *Organization Science*, *Organization Studies*, *Strategic Management Journal*. A análise bibliométrica sobre 675 artigos publicados nesses periódicos que citam os trabalhos de Dunning permite entender melhor a estrutura intelectual que liga teorias e autores (WHITE; MCCAIN, 1998; RAMOS-RODRIGUEZ; RUIZ-NAVARRO, 2004; FERREIRA, 2011). O objetivo é enquadrar a essência da contribuição de Dunning – o paradigma Eclético – na pesquisa em negócios internacionais e analisar ligações com outros autores e temas, através de análises bibliométricas de citações e cocitações.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira parte analisamos a gênese do paradigma Eclético. Depois, apresentamos a metodologia, procedimento para coleta de dados e amostra. Os resultados antecedem uma discussão ampla, apontando algumas limitações e perspectivas para futuras pesquisas.

O PARADIGMA ECLÉTICO

A carreira acadêmica de Dunning foi centrada no desenvolvimento, e posteriores extensões, do paradigma Eclético (DUNNING, 1977, 1995, 2004). O paradigma Eclético é uma abordagem da produção internacional, isto é, da produção realizada no estrangeiro por meio de investimento direto no estrangeiro (IDE) (ver, em especial, DUNNING, 1977, 1981b, 1988, 1993a, 2000). O paradigma explica os motivos e as razões (porquê), a localização (onde) e a forma (como) pelos quais as operações internacionais de empresas multinacionais são desenvolvidas. É designado por Eclético porque integra abordagens teóricas

distintas, convertendo-as numa só taxonomia, comumente designada por OLI. Em essência, o objetivo conceitual do paradigma Eclético é explicar porque existem empresas multinacionais (EMN) e porque é que elas podem ser relativamente mais bem sucedidas do que as empresas domésticas (HYMER, 1976; DUNNING, 1988; DUNNING; WYMBS, 2001).

Os trabalhos de Dunning podem ser seguidos até à sua origem, em 1958, com a sua tese de doutorado – *American investment in British manufacturing industry* –, quando observou que as empresas que operavam nos Estados Unidos tinham maiores níveis de produtividade que as suas congêneres inglesas. Sugeriu, em consequência, dois tipos de fatores que ficaram conhecidos como vantagens de posse (ou *ownership advantages*) e vantagens de localização (ou *location advantages*). As vantagens de posse são as que a empresa detém e que poderia transferir para outras operações, principalmente no estrangeiro. As vantagens de posse evidenciam uma vantagem competitiva da EMN deter um recurso, *capability*¹, ou ativo específico, que lhe confere uma capacidade superior de gerar valor. Assim, as vantagens de posse podem ser devidas a melhores tecnologias, ativos intangíveis, ou a um processo de produção mais eficiente e melhor capacidade de gestão, entre outros.

As vantagens de localização são explicadas como específicas de certos locais (regiões ou países), que não podem ser apropriadas à distância e que só beneficiam as empresas ali localizadas. Ou seja, para beneficiar das vantagens de localização as empresas precisam ter operações no local. Assim, a EMN precisa ter em conta fatores específicos do local como, por exemplo: custo dos fatores produtivos, acessibilidade, disponibilidade de conhecimento, políticas industriais governamentais, dimensão e potencial do mercado, entre outros. A localização selecionada para as operações influencia a capacidade da empresa de explorar seus ativos, ou recursos, específicos (as suas vantagens de posse). Então, inerente à análise das vantagens de localização é que os recursos em questão não são comercializáveis, pelo que não podem ser transferidos para outra localização (RUGMAN, 1981).

Os estudos de Dunning sobre as vantagens de posse e de localização são complementares a teorias neoclássicas então vigentes, principalmente as relacionadas com a alocação de fatores (ver LEONTIEFF, 1953; HYMER, 1976; POSNER, 1961). No entanto, o paradigma Eclético manifestava diferenças face às teorias vigentes, principalmente ao considerar que muitas das alocações dos fatores eram específicas às empresas e, como tais, eram móveis – na medida em que as empresas os podiam deslocar, mesmo que de forma imperfeita (DUNNING, 1972; HENNART, 1982; DUNNING; LUNDAN, 2008). Nos anos 1960, a visão econômica reinante ditava que os ativos seriam transferíveis apenas se as

imperfeições estruturais de mercado (como a intervenção governamental ou os monopólios) pudessem ser removidas (ver DUNNING; RUGMAN, 1985). Um dos elementos diferenciadores em Dunning foi a ênfase não nas restrições estruturais de acesso aos fatores locais (como, por exemplo, barreiras tarifárias ou restrições à posse), mas sim na transferência imperfeita das vantagens de posse que impediam as empresas de transferir os seus recursos (ou ativos) competitivos específicos para o estrangeiro (RUGMAN, 1981).

O terceiro componente do paradigma Eclético – vantagens de internalização - emerge num contexto acadêmico em que ganhava importância o papel das instituições (AKERLOF, 1970; WILLIAMSON, 1971; ALCHIAN; DEMSETZ, 1972; SPENCE, 1976) e a internalização das atividades, face às evoluções na teoria dos custos de transação (ver os trabalhos de BUCKLEY; CASSON, 1976; NORTH, 1984; TEECE, 1981, 1986; NELSON; WINTER, 1982; WILLIAMSON, 1975, 1985). Fica, assim, completo o paradigma Eclético composto por três fatores: posse, localização e internalização (ver DUNNING, 1981b).

As vantagens de internalização – ou a opção de internalizar ou externalizar as operações – consistem nos benefícios para a empresa de explorar as suas vantagens de posse internamente, em vez de através de transações no mercado. Ou seja, por que é que as empresas escolhem comercializar as suas vantagens específicas em vez de as explorar internamente? Só é possível explicar a própria existência de empresas multinacionais quando existem vantagens de internalização. Guisinger (2001) propõe mesmo alterar o I, em OLI, por M, que significa modos de entrada – dado que a opção de internalização se reflete na seleção do modo de entrada no mercado externo. Em certos casos, os benefícios de realizar internamente as operações são superiores, especialmente para explorar mais eficazmente os recursos específicos – e, nesses casos, a EMN realiza IDE. Em outros casos, é possível a eficiente contratação no mercado ou o licenciamento a parceiros externos. Como regra geral, quanto mais importante for a exploração das vantagens de posse num dado país estrangeiro, maior a propensão para a internalização das operações pela realização de IDE.

As três vantagens – posse, localização e internalização, que compõem o OLI – precisam estar, simultaneamente, presentes para que a EMN prefira realizar IDE face a modos de entrada alternativos (DUNNING, 1977, 1981a, 1981b, 1988, 1995, 2001). A combinação dessas três vantagens permite explicar o escopo e a distribuição geográfica das atividades das EMN (ver, por exemplo, DUNNING, 1993a).

Em suma, segundo Dunning (1988), a forma concreta como as EMN atuam depende da combinação de três fatores. A tabela 1 exemplifica os tipos de vantagens.

Tabela 1 - Vantagens OLI

Vantagens de posse (<i>Ownership ou firm-specific</i>)	Vantagens de localização (<i>Location advantages</i>)	Vantagens de internalização (<i>Internalization advantages</i>)
<ul style="list-style-type: none">▪ Acesso aos mercados, produtos e fatores.▪ Diferenciação dos produtos.▪ Diversificação dos riscos.▪ Dotações específicas: pessoal, capitais, organização.▪ Maior eficiência, coordenação e alavancagem dos recursos das diferentes localizações, melhorando as capacidades da empresa.▪ Utilização dos recursos da empresa-mãe (por exemplo, através de preços de transferência).▪ Maior dimensão, economias de escala e de escopo.▪ Experiência internacional.▪ Flexibilidade na aquisição e produção, por melhor localização.▪ Reconhecimento de oportunidades de fusões e aquisições.	<ul style="list-style-type: none">▪ Potencial de mercado.▪ Diferenças nos preços dos <i>inputs</i>.▪ Qualidade dos <i>inputs</i> (recursos naturais, mão-de-obra qualificada).▪ Recursos financeiros.▪ Custos dos transportes, comunicações e infraestruturas.▪ Barreiras ao livre comércio (quotas importações, tarifas).▪ Distância espacial dos mercados e <i>inputs</i>.▪ Políticas de investimento; risco país.▪ Incentivos fiscais do país.▪ Distância física, língua, cultura.▪ <i>Clusters</i> de empresas relacionadas, que aproveitam as externalidades da aglomeração.	<ul style="list-style-type: none">▪ Redução dos custos de transação.▪ Proteção dos direitos de propriedade.▪ Ultrapassar problemas de informação assimétrica entre fornecedor e comprador (imperfeição dos mercados).▪ Diminuição dos custos de câmbio.▪ Possibilidade de acordos.▪ Evitar ou explorar as intervenções estatais (como tarifas alfandegárias ou incentivos ao investimento).▪ Redução da incerteza do comprador e/ou do vendedor.▪ Controle da oferta em qualidade e quantidade.▪ Controle das vendas.▪ Ganhos estratégicos.▪ Internalização das externalidades positivas.▪ Inexistência de mercados a prazo.

Fonte: Adaptado de Dunning (1999b).

Ao longo das últimas três décadas, o paradigma Eclético teve múltiplas evoluções e extensões (Tabela 2) e com a publicação, em 1995, de "*The eclectic paradigm in an age of alliance capitalism*", Dunning revelou como o foco se desvia de questões apenas do IDE e da produção internacional para passar a incluir a própria estrutura da empresa multinacional, que é crescentemente vista como uma rede (HEDLUND, 1986; BARTLETT; GHOSHAL, 1989; LI; FERREIRA; SERRA, 2009).

Tabela 2 - Genealogia do paradigma OLI

Ano	Título do artigo/livro	Contribuição
1958	Dunning, J. (1958) American investment in British manufacturing industry.	Os componentes O e L identificados nos investimentos diretos norte-americanos na indústria inglesa.
1972 e 1973	Dunning, J. (1972) The location of international firms in an enlarged EEC. An exploratory paper. Dunning, J. (1973) The determinants of international production.	Os componentes O e L usados para explicar as consequências prováveis da união da Inglaterra ao Mercado Comum europeu.
1977	Dunning, J. (1977) Trade, location of economic activity and the MNE: A search for an Eclectic approach.	Apresentação da teoria eclética da produção internacional e as razões para esta designação. É adicionado o componente I.
1981	Dunning, J. (1981a) Explaining the international direct investment position of countries: Towards a dynamic or developmental approach.	Aplicação da teoria Eclética à explicação da mudança na posição de IDE dos países ao longo de quatro fases de desenvolvimento econômico.
1981	Dunning, J. (1981b) International production and the multinational enterprise.	Mudança de terminologia. A teoria Eclética passa a ser designada como paradigma Eclético. Explicação para a mudança.
1988	Dunning, J. (1988) The eclectic paradigm of international production: A restatement and some possible extensions.	Separação das vantagens de posse em dois tipos: as baseadas nos ativos (Oa) e as baseadas na transação (Ot). Várias sugestões para pesquisa aplicando o paradigma Eclético – exemplos: desinvestimento estrangeiro, efeitos do IDE, dinâmicas envolvendo o IDE, formalização do paradigma etc.
1993	Dunning, J. (1993a) Multinational enterprises and the global economy.	Uma nova versão do paradigma Eclético, que passa a incorporar o IDE para melhoria dos recursos (em paralelo ao IDE que visa explorar recursos de que já dispõe).
1993	Dunning, J. (1993b) The globalization of business.	Reconhece a importância da estratégia como uma variável dinâmica e específica da empresa, com capacidade para influenciar a configuração do OLI que as empresas enfrentam e analisa suas reações face à nova configuração.
1995	Dunning, J. (1995) Reappraising the eclectic paradigm in the age of alliance capitalism.	O paradigma passa a englobar as vantagens que emergem da realização de operações de valor adicionado e das relações com instituições e/ou recursos localizados em países estrangeiros. Ou seja, incorpora fenômenos descritos como característicos de uma época de alianças entre empresas.
1996	Dunning, J. & Narula. R. (orgs.) (1996) Foreign direct investment and governments.	Estende o pensamento sobre a internacionalização como um processo gradual (<i>investment development path</i>) e junta uma quinta fase de desenvolvimento para englobar o IDE que visa procurar recursos (<i>asset seeking</i>).

1998/9	Dunning, J. (1998) Location and the multinational enterprise: A neglected factor. Dunning, J. (1999a) Globalization and the theory of MNE activity.	Analisa como os desenvolvimentos tecnológicos e a globalização determinam o conteúdo e a configuração das vantagens OLI. Explica o investimento intra-triade de investimentos do tipo <i>resource seeking</i> .
1999	Dunning, J. & Dilyard, J. (1999) Towards a general paradigm of foreign direct and foreign portfolio investment.	Extensão do paradigma OLI que passa a incorporar componentes de investimento estrangeiro de carteira (portanto, investimentos com prazos mais curtos).
2000	Dunning, J. (2000) The eclectic paradigm as an envelope for economic and business theories of MNE activity.	O paradigma é apresentado como uma teoria envelope da EMN que congrega teorias e conceitos complementares fundados na economia, na teoria organizacional e de gestão. Apresenta novos desafios colocados ao paradigma Eclético.

Fonte: Adaptado de Dunning (1999b).

Dunning (1988, 1993b) propõe quatro tipos diferentes de motivos para a realização de investimento estrangeiro, como segue.

- Busca de recursos (*resource seeking*) – visa aceder a recursos naturais, matérias-primas ou outro fator produtivo em condições mais vantajosas (por exemplo, em maior abundância ou a menor custo).
- Busca de mercado (*market seeking*) – visa entrar num novo mercado para, por exemplo, ampliar a base de clientes.
- Busca de eficiência (*efficiency seeking*) – visa melhorar a eficiência da EMN, tornando-a mais produtiva, por exemplo por meio de melhor divisão do trabalho ou da especialização dos seus recursos.
- Busca de recursos estratégicos (*strategic asset seeking*) – visa desenvolver as competências, recursos e *capabilities* da empresa, contribuindo para aumentar a sua vantagem competitiva. A motivação de procura de recursos estratégicos pelas EMN tem ganho relevo (KOGUT; ZANDER, 1992, 1993), denotando que o fator localização perde alguma importância, em favor do predomínio das vantagens de posse e de internalização, como condição necessária às operações das EMN.

Em extensões posteriores do trabalho sobre o paradigma Eclético, Dunning (1995, 1997) refere-se às formas de cooperação entre empresas, como as alianças estratégicas, para notar como a trilogia OLI pode ser modificada, afetando a realização de IDE. Os modelos de colaboração entre empresas permitem a redução das imperfeições do mercado, pelo menos em certas situações, reduzindo-se, assim, a necessidade de internalizar as operações para capturar os benefícios da posse de recursos valiosos.

Uma das contribuições essenciais do trabalho de Dunning (patente já em 1988) foi estabelecer o requisito de as empresas terem uma vantagem competitiva específica como pré-condição para a própria existência de multinacionais. Efetivamente, muito do foco da pesquisa em negócios internacionais assenta hoje sobre quais são esses recursos e como influenciam as EMN em múltiplas dimensões – desde a seleção das localizações até os modos de entrada e a própria configuração das relações entre as subsidiárias no estrangeiro (BARTLETT; GHOSHAL, 1989; KOGUT; CHANG, 1991; KOGUT; ZANDER, 1992,1993; LI; FERREIRA; SERRA, 2009). Atualmente, esta vertente da pesquisa é sustentada na visão baseada em recursos (ou *resource-based view*) desenvolvida por autores como Barney (1986, 1991), Wernerfelt (1984), Penrose (1959), Tallman (1991) e Peteraf (1993), entre outros. De fato, não é irrelevante o foco atualmente dado a um recurso específico: o conhecimento, como originador da EMN (KOGUT; ZANDER, 1992).

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Método

O método bibliométrico usado segue o descrito por Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004) na análise da evolução e das alterações na estrutura intelectual da pesquisa, publicada no *Strategic Management Journal*. Neste estudo bibliométrico examinamos artigos publicados procurando identificar relações entre autores e temáticas na pesquisa. Especificamente, utilizamos a análise de citações e cocitações (WHITE; GRIFFITH, 1981; WHITE; MCCAIN, 1998). A análise de citações depende do uso de outros documentos (livros, artigos, etc.) que os autores referenciam quando escrevem um trabalho acadêmico. O uso dessas referências manifesta que alguns trabalhos anteriores têm importância, ou servem de referência, para o seu próprio trabalho. É, então, razoável sugerir que, quanto mais um determinado artigo for citado, e por mais autores, maior é a sua influência para a disciplina e o desenvolvimento do conhecimento (TAHAI; MEYER, 1999). A análise de cocitações, por seu lado, examina possíveis grupos, ou pares, de artigos que são citados simultaneamente num mesmo artigo. Assim, artigos que são citados juntamente num mesmo artigo terão, provavelmente, alguma identidade de conteúdo, ou servirão propósito idêntico. Através deste processo, podemos determinar grupos de autores, temas e teorias para entender como poderão estar relacionados (ver, a este propósito, WHITE; GRIFFITH, 1981; MCCAIN, 1990; WHITE; MCCAIN, 1998).

Amostra

O estudo bibliométrico realizado incidiu sobre 14 periódicos de alta reputação em Administração. Os periódicos e respectivas classificações (Tabela 3) foram selecionadas a partir do trabalho de Ann-Will Harzing (2011) *Journal quality list*

(disponível em www.harzing.com/jql.htm). Vários estudos usaram uma seleção idêntica de periódicos ou apenas uma seleção mais estreita mas incluindo os aqui utilizados (WERNER, 2002; LU, 2003; PENG; ZHOU, 2006; FERREIRA ET AL., 2009; PISANI, 2009; TREVINO ET AL., 2010; FERREIRA ET AL., 2011; LAHIRI; KUMAR, 2012). Estes periódicos estão entre os melhor ranqueados para a publicação de artigos científicos em negócios internacionais: *Journal of International Business Studies* (JIBS), *Management International Review* (MIR), *International Business Review* (IBR), *Journal of World Business* (JWB) e *Journal of International Management* (JIM). Foram incluídos, também, um conjunto de periódicos que, tendo uma vocação mais generalista em Administração, publicam pesquisa em negócios internacionais: *Academy of Management Journal* (AMJ), *Academy of Management Review* (AMR), *Journal of Management* (JM), *Asia Pacific Journal of Management* (APJM), *Journal of Management Studies* (JMS), *Organization Science* (OS), *Organization Studies* (Ost) e *Strategic Management Journal* (SMJ).

Os 14 periódicos estão disponíveis para *download* nas bases de dados *online* usualmente subscritas pelas Universidades, ainda que com eventuais restrições temporais. Todos os periódicos estão, também, disponíveis na *ISI Web of Knowledge*, de onde são retirados os dados usados neste trabalho. Genericamente, foi considerado o período de 1980 a 2010, um período de 31 anos, para análise. Importa notar que alguns periódicos não têm dados disponíveis para todo o período, como revela a tabela 3. Por exemplo, o *JWB* só está disponível entre 1997 e 2011, o *APJM* entre 1998 e 2011, mas outros periódicos têm um longo histórico disponível, como o *JIBS*, cuja inserção se inicia em 1976, e o *AMJ*, que tem início em 1958, sendo então possível analisar todo o período considerado.

center of research in international business & strategy

Tabela 3 - Ranking dos periódicos de base ao estudo

Anos de publicação	Revista	Classificação do Ranking (1)				Factor de impacto (6)	N.º total de citações (7)	Nº de publicações (8)
		Abcd 2010 (2)	ABS 2010 (3)	Cra 2010 (4)	Ess 2010 (5)			
1976-2011	JIBS Journal of International Business Studies	A*	4	4	0	4.184	40.120	1.761
1966-2008/2008-2011	MIR Management International Review	A	4	4	0+	3.800	2.178	2.006
2005-2011	IBR International Business Review	A	3	3	1	1.489	1.375	288
1997-2011	JWB Journal of World Business	A	3	3	--	1.986	4.744	432
2007-2011	JIM Journal of International Management	B	2	--	--	1.298	412	142
1999-2011	IMR International Marketing Review	A	3	3	--	2.641	2.622	493
1983-2011	AMR Academy of Management Review	A*	4	4	0+	6.720	112.995	1.998
1958-2011	AMJ Academy of Management Journal	A*	4	4	0+	5.250	142.467	2.902
1973-2011	JBR Journal of Business Research	A	3	3	1	1.773	27.099	2.845
1983-2011	JM Journal of Management	A*	4	4	0	3.743	47.856	1.241
1966-2011	JMS Journal of Management Studies	A*	4	4	0	3.817	30.694	2.858
1992 - 2011	OS Organization Science	A*	3	3	2	2.339	48.670	941
1981 - 2011	OST Organization Studies	A*	3	3	1	0.882	22.011	2.066
2008-2011	APJM Asia Pacific Journal of Management	B	2	3	2	3.355	535	113
1990 - 2011	SMJ Strategic Management Journal	A*	4	4	0+	3.583	120.413	1.828

Notas:

(1) Harzing, A-W. (2011) Journal Quality List, 38ª. edição, Austrália. (2) ABDC ranking: Australian Business Deans Council, Journal Rankings, List February 2010 (escala: A*, A, B, C). (3) ABS ranking — Association of Business Schools Academic, Journal Quality Guide, mar. 2010 (escala: 1, 2, 3, 4, 4*). (4) Cra ranking — Cranfield University School of Management, Journal Rankings, List February 2010 (escala: 1, 2, 3, 4). (5) Ess ranking — ESSEC Business School, Paris 2009/2010 (escala: 0+, 0, 1, 2, 3). (6) Fonte: <http://admin-apps.webofknowledge.com>. (7) O número total de citações refere-se ao total das citações dos artigos publicados na revista, apurados pela *ISI knowledge*. (8) O número de publicações inclui todos os tipos de trabalhos publicados em cada revista, desde a primeira publicação até 2010.

A amostra foi construída seguindo o procedimento de identificar e selecionar todos os artigos que citavam pelo menos uma obra de John Dunning. Este procedimento resultou em 697 artigos com citação de pelo menos um trabalho de Dunning. Quaisquer divergências nos títulos de artigos, volumes ou números foram corrigidas e, no caso de livros, uniformizadas para a primeira edição. Selecionamos estes artigos e todas as referências usadas em cada um dos 697 artigos para análises subsequentes. A tabela 4 revela, para cada um dos 14 periódicos, os artigos publicados e o número total de artigos que citam Dunning. É evidente a tendência crescente de citações a Dunning, mesmo considerando o maior volume de artigos publicados, o que pode manifestar a crescente aceitação da contribuição teórica de Dunning para a disciplina de negócios internacionais. Não é surpreendente que os trabalhos de Dunning sejam mais citados nas revistas da disciplina – JIBS, MIR, IBR, JWB e JIM – e em estratégia (SMJ, onde 87 artigos publicados citam Dunning).

Tabela 4 - Artigos publicados por revista: 1980-2010

Ano	Nº (a)	JIBS	MIR	IBR	JWB	JIM	IMR	AMR	AMJ	JBR	JM	JMS	Osc	Ost	APJM	SMJ	Total	% (b)
2010	65	81	33	44	42	29	31	27	63	185	56	60	62	71	34	74	892	7,3
2009	83	77	36	48	39	34	31	32	57	167	55	50	57	62	31	69	845	9,8
2008	53	75	32	46	33	23	33	43	55	142	40	59	61	53	31	70	796	6,7
2007	54	66		34	34	25	34	55	65	145	37	69	84	58		68	774	7,0
2006	40	52		36	29		27	49	61	151	38	69	77	48		63	700	5,7
2005	43	40		36	29		34	37	60	184	44	66	67	44		66	707	6,1
2004	27	31			30		30	29	56	146	43	58	60	48		67	598	4,5
2003	23	41			27		25	34	49	96	43	80	55	45		78	573	4,0
2002	33	43			27		24	26	70	95	36	48	38	43		69	519	6,4
2001	32	46			22		31	27	73	82	33	48	33	43		61	499	6,4
2000	28	41			23		28	46	74	103	49	49	42	43		69	567	4,9
1999	19	41			25		25	43	44	73	36	44	37	43		63	474	4,0
1998	27	40			24			37	44	67	32	38	40	53		65	440	6,1
1997	23	31			22			27	54	66	31	35	36	40		65	407	5,7
1996	17	43						40	64	70	36	35	41	40		67	436	3,9
1995	16	37						31	54	65	54	36	36	42		43	398	4,0
1994	12	32						24	41	72	38	34	34	39		51	365	3,3
1993	11	34						23	38	39	40	40	30	32		52	328	3,4
1992	14	30						26	26	41	37	37	25	28		55	305	4,6
1991	16	32						31	26	53	36	33	24			52	287	5,6
1990	18	29	32					31	34	52	42	31	23			45	319	5,6
1989	6	25	25					26	31	40	38	32	26			43	286	2,1
1988	11	19	28					28	28	52	38	32	31			53	309	3,6
1987	4	16	27					48	29	41	48	32	15			36	292	1,4
1986	6	31	27					49	30	41	40	33	17			32	300	2,0
1985	4	22	29					64	39	41	27	31	16			20	289	1,4
1984	5	38	27					62	43	35	18	22	14			24	283	1,8
1983	2	28	28					63	42	35	16	23	16			24	275	0,7
1982		26	29						52	36		21	14			24	202	0,0
1981	3	27	34						47	27		19	17			24	195	1,5
1980	2	23	46						38	33		21				24	185	1,1
Total (c)		1.197	433	244	406	111	353	1.058	1.487	2.475	1.081	1.285	1.128	875	96	1.616	13.845	5,0
Total (d)		281	43	77	45	24	9	14	27	24	15	24	11	13	3	87	697	

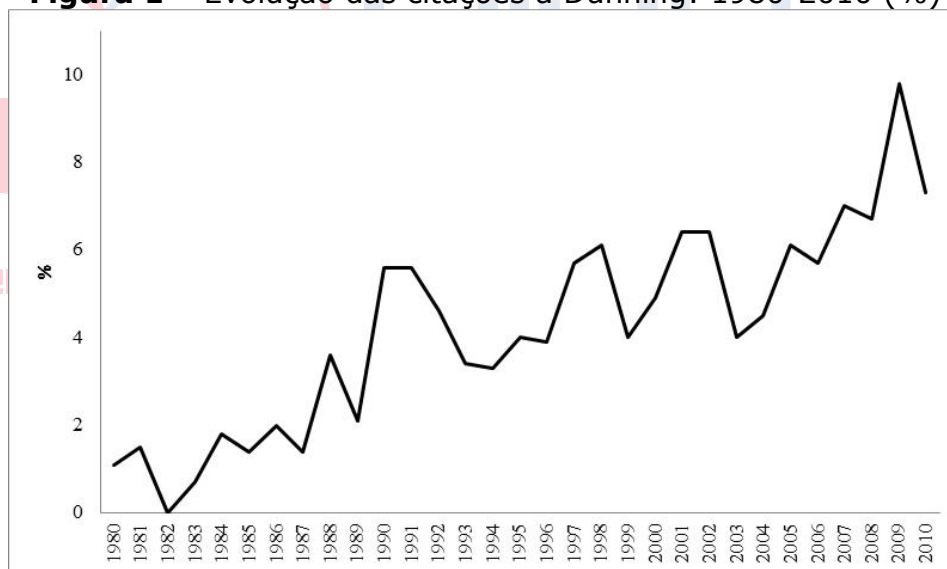
Nota: (a) Número total de artigos que citam trabalhos de Dunning, por ano. (b) % dos artigos publicados na revista, no período, que citam trabalhos de Dunning. (c) Número de artigos publicados em cada revista no período de 1980 a 2010. (d) Número de artigos que citam Dunning, por revista

Os dados recolhidos foram organizados usando o software Bibexcel – disponível em <http://www.umu.se/inforsk/Bibexcel> – para a geração das matrizes de citação e cocitação, seguindo o método proposto em Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004).

RESULTADOS

A figura 1 mostra uma tendência crescente na utilização dos trabalhos de Dunning na pesquisa em Negócios internacionais desde os trabalhos iniciais no início dos anos 80. Embora outras perspectivas conceituais tenham emergido na pesquisa realizada na disciplina, talvez mais pronunciadamente a Visão Baseada nos Recursos na década de 90, ou as abordagens baseadas na teoria Institucional, o paradigma Eclético de Dunning tem mantido e reforçado a sua relevância. Em 2009, cerca de 10% dos artigos publicados nos 14 periódicos usados citava pelo menos um dos trabalhos de Dunning.

Figura 1 – Evolução das citações a Dunning: 1980-2010 (%)



Nota: dados em porcentagem do total (ver coluna % na tabela 4)

A tabela 5 mostra os 12 trabalhos mais citados na amostra, destacando-se o livro de 1993, *Multinational enterprises and the global economy*, como o mais citado.

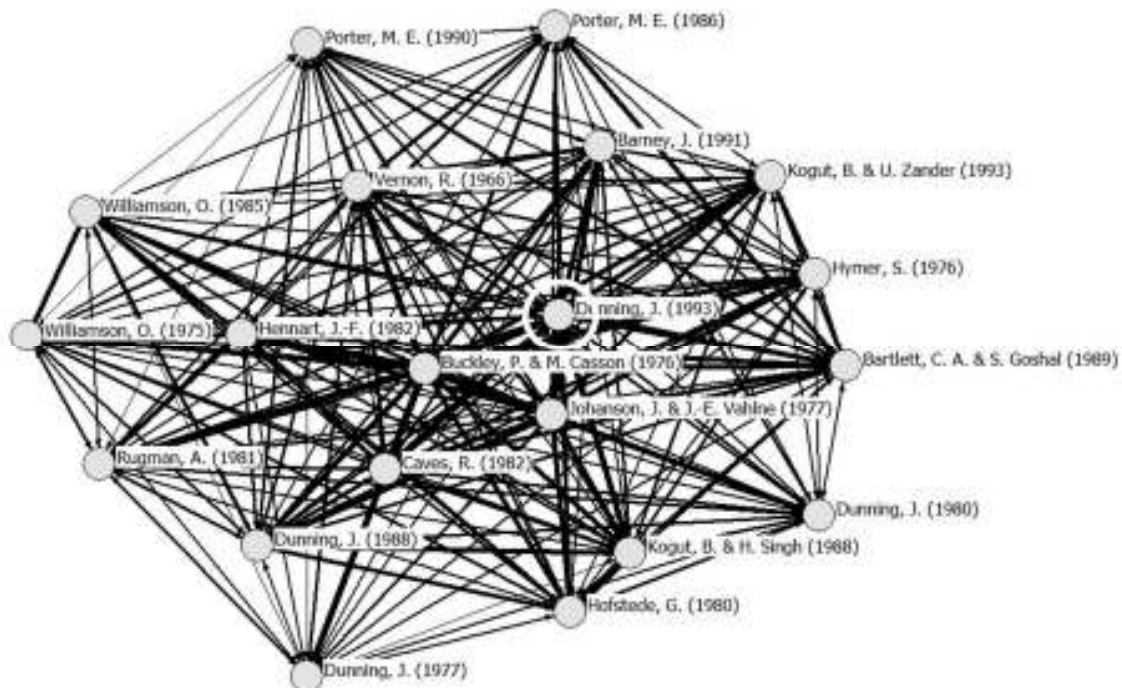
Tabela 5 - Artigos de Dunning mais citados

Obra	N.º Citações
Dunning, J. (1993a) <i>Multinational enterprises and the global economy</i> . (Livro)	236
Dunning, J. (1988) The eclectic paradigm of international production: A restatement and some possible extensions. (Artigo)	141
Dunning, J. (1980) Toward an eclectic theory of international production: Some empirical tests. (Artigo)	112
Dunning, J. (1977) Trade, location of economic activity and the MNE: A search for an eclectic approach. (Capítulo de livro)	96
Dunning, J. (1981b) <i>International production and the multinational enterprise</i> . (Livro)	91
Dunning, J. (1998) Location and the multinational enterprise: A neglected factor. (Artigo)	80
Dunning, J. (1995) Reappraising the eclectic paradigm in the age of alliance capitalism. (Artigo)	64
Dunning, J. (1988) <i>Explaining international production</i> . (Livro)	57
Dunning, J. (1979) Explaining changing patterns of international production: In defense of the eclectic theory. (Artigo)	38
Dunning, J. (1973) The determinants of international production. (Artigo)	34
Dunning, J. e Rugman, A. (1985) The influence of Hymer's dissertation on the theory of foreign direct investment. (Artigo)	34
Dunning, J. (2000) The eclectic paradigm as an envelope for economic and business theories of MNE activity. (Artigo)	34

A figura 2 revela o mapa de cocitações para os 20 autores mais citados juntamente com os trabalhos de Dunning. A figura mostra três efeitos: primeiro, os laços que ligam diferentes trabalhos (um artigo ou livro, por um dado autor); segundo, a força do laço existente; e, terceiro, a posição de centralidade ou periferia relativa. O trabalho de 1993, de Dunning, surge no centro da figura, como o mais citado – quanto mais próximos estiverem os trabalhos do centro, maior o número de cocitações. Por exemplo, Dunning (1993a), Johanson e Vahle (1977) e Buckley e Casson (1976) são mais centrais e estão mais próximos, o que indica que são mais frequentemente cocitados e que, dada a sua centralidade, são mais relevantes para todos os outros trabalhos. A partir de Dunning (1993a) desenvolvem-se ligações importantes com os trabalhos de Kogut e Zander (1993) e Kogut e Singh (1988), com 53 ligações e, também, com Caves (1982), com 63 ligações. Destacam-se, ainda, as ligações entre os trabalhos de Dunning de 1977 e de 1980 e o livro de Buckley e Casson (1976) sobre o futuro das empresas multinacionais porque as multinacionais existem quando as empresas investem e se expandem nos mercados externos.

A análise da figura 2 revela, também, a centralidade relativa de cada trabalho (artigo ou livro) relativamente aos demais trabalhos. Na periferia da figura 2 estão trabalhos que, apesar de muito cocitados com Dunning, são, ainda assim, menos relevantes para os outros trabalhos da rede. Esse é o caso, por exemplo, de Porter (1990) que, embora importante, é menos relevante para os restantes 18 trabalhos na rede.

Figura 2 - Mapa de co-citações dos 20 artigos mais citados



Nota: Rede de ligações dos 20 trabalhos com maior número de cocitações com Dunning. Cálculos dos autores. Figura realizada com o *software* Ucinet.

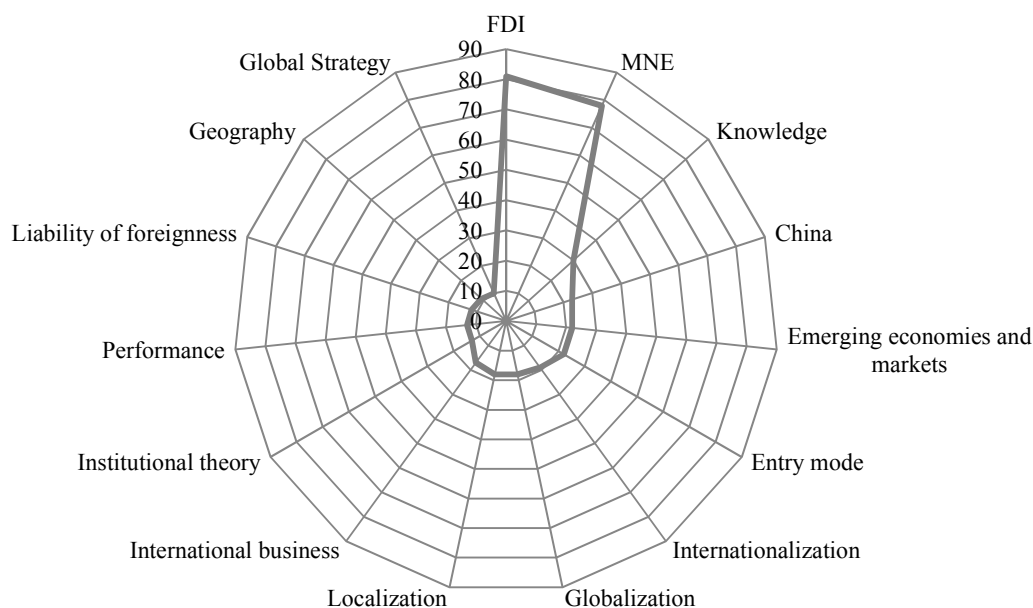
A espessura relativa das linhas reflete a força do laço entre cada trabalho, sendo uma medida da frequência de citações. O *software* desloca para a periferia da figura os trabalhos que, embora frequentemente cocitados com Dunning, são menos frequentemente citados nos demais trabalhos. Portanto, a posição na rede e a força do laço mostram o uso relativo de um dado trabalho na pesquisa existente.

É interessante entender quais os temas pesquisados que se servem dos trabalhos de Dunning. A análise bibliométrica adotada não permite uma análise de conteúdo individualizada de cada um dos 697 artigos que citam Dunning. Esta análise é realizada de uma forma bastante direta e, possivelmente mais significativa, através da análise das palavras-chave fornecidas pelos autores. Note que os autores indicam um conjunto de palavras-chave nos seus artigos de forma a refletir seu conteúdo, quer para efeitos de catalogação, seja pelos periódicos ou em bibliotecas, quer para identificar a temática a potenciais leitores interessados.

Assim, é razoável afirmar que as palavras-chave indicadas pelos autores permitem uma razoável identificação dos temas tratados nos seus artigos.

Na figura 3, são representadas as principais palavras-chave dos 697 artigos selecionados (o conjunto destes artigos usou 1.082 palavras-chave distintas). É de notar que os temas principais dos artigos que citam Dunning estão relacionados com o investimento direto estrangeiro (*FDI – foreign direct investment*) e com empresas multinacionais (*MNE – multinational enterprises*) que são, efetivamente, o *core* da contribuição de Dunning. Outros temas como conhecimento (*knowledge*), globalização, economias e mercados emergentes, localização, desvantagens de ser estrangeiro, modos de entrada e internacionalização são, também, significativos. Globalmente considerados, estes são os principais temas de pesquisa em negócios internacionais. A análise realizada é evidência *prima facie* que os trabalhos de Dunning contribuem para a pesquisa dos principais temas da disciplina.

Figura 3 - Principais temas dos artigos que citam Dunning



Nota: Os temas identificados na figura representam quase 40% dos temas (ou palavras-chave) de todos os artigos.

DISCUSSÃO

Neste artigo examinámos a influência dos trabalhos do professor e pesquisador John Dunning na pesquisa em Administração e, especificamente, na disciplina de negócios internacionais (*international business*), durante as últimas três décadas. O legado de Dunning é reconhecido pela sua contribuição conceitual para a evolução da disciplina, sendo sua taxonomia OLI amplamente usada na pesquisa. A análise teórica do trabalho de Dunning, na primeira parte deste artigo,

foi seguida de um estudo bibliométrico em 14 dos principais periódicos de Administração que publicam pesquisa em negócios internacionais. Seguindo os procedimentos de um estudo bibliométrico, este trabalho envolveu a análise de quase 22.000 artigos publicados que, em conjunto, foram citados mais de 604 mil vezes. Como amostra, para a análise empírica, foi construída uma base de dados que incluiu 697 artigos publicados entre 1980 e 2010, nos 14 periódicos indicados, que citam pelo menos um trabalho de Dunning. Com este estudo, procurámos perceber o impacto de um autor e de suas propostas – em especial do paradigma Eclético –, bem como a estrutura intelectual das ligações com outros autores e teorias ou temas. A análise de citações e cocitações e uma breve abordagem aos temas focados permitiu identificar a forma como os trabalhos de Dunning são usados.

O estudo bibliométrico permite-nos observar um conjunto de resultados. Primeiro, notámos como os trabalhos de Dunning e o seu paradigma Eclético têm um lugar proeminente, e em crescendo, na pesquisa na disciplina de Negócios Internacionais (Figura 1). A análise da figura 2 permitiu identificar as ligações entre os trabalhos de Dunning e um conjunto de autores e teorias. Na figura estão representadas diversas correntes de pensamento e temáticas nos negócios internacionais. Por exemplo, a ligação a Johanson e Vahlne (1977) revela, efetivamente, que a taxonomia OLI tem proximidade com os trabalhos sobre a internacionalização como um processo gradual e incremental, como proposto pela escola sueca de Uppsala. Mesmo numa internacionalização gradual, a empresa faz uso das suas vantagens competitivas e é sequencialmente que escolhe as localizações para seus investimentos produtivos.

A cocitação de Dunning com Michael Porter, em especial as obras de 1990 e de 1986, revela a proximidade com temas como as vantagens de localização e a necessidade de explorar e conhecer os mercados estrangeiros para onde as EMN se internacionalizam, mas também com a competição em indústrias globais (1986). Há, ainda, uma proximidade com os trabalhos sobre custos de transação (WILLIAMSON, 1975, 1985; RUGMAN, 1981; HENNART, 1982) – a decisão de internalizar as operações no estrangeiro requer a avaliação das vantagens de internalização que pode ser suportada na comparação dos custos de transação das diferentes alternativas, ou modos de entrada. Buckley e Casson (1976), por exemplo, focam a existência da empresa multinacional como forma de ultrapassar imperfeições do mercado dos bens intermediários, fundamentalmente do conhecimento. A cocitação com o trabalho de Vernon (1966), sobre o ciclo de vida internacional do produto, explica-se na tentativa de compreender os fluxos de comércio e de investimento e, possivelmente, complementarmente na decisão das melhores localizações para operar com investimento direto.

É de notar a ligação de Dunning com uma abordagem teórica que tem ganhado importância em negócios internacionais – a visão baseada em recursos. Um dos artigos mais notados é de Jay Barney (1991), no qual identifica e explica quatro características que os recursos estratégicos devem ter para conferirem uma vantagem competitiva à empresa. Nesta linha de pensamento está, também, o trabalho de Kogut e Zander (1993) sobre o conhecimento e uma perspectiva evolucionária da empresa multinacional. A associação entre estes trabalhos pode estar nas vantagens de posse, como propostas por Dunning, e na necessidade de a empresa deter uma vantagem competitiva como condição essencial para a internacionalização.

A cultura é uma das dimensões mais usadas na pesquisa em negócios internacionais (ver a respeito Ferreira et al., 2009). Destaca-se, assim, a citação com o trabalho de Hofstede (1980) em que define quatro dimensões culturais e com o artigo de Kogut e Singh (1988), que apresenta o conceito de distância cultural e o efeito da cultura nacional na escolha do modo de entrada. As diferenças culturais geram incerteza nas operações internacionais e na entrada em mercados estrangeiros. A incerteza condiciona não apenas a decisão de localização, mas, também, conduz as empresas à escolha do modo de entrada (portanto, à decisão de internalização) que minimiza os riscos. Como forma de diminuir riscos, uma solução possível é entrar primeiro em mercados mais próximos e menos diferentes, aprendendo com essas operações antes de se aventurar por mercados mais distantes e diferentes (JOHANSON; VAHLNE, 1977).

Há limitações neste trabalho que merecem um apontamento, em especial no que concerne à componente empírica. São, por exemplo, limitações do próprio método bibliométrico e da utilização de apenas 14 periódicos para conduzir a análise. Os periódicos foram escolhidos por estarem disponíveis para consulta, mas há outras revistas que também incluem pesquisas em negócios internacionais. Por outro lado, alguns periódicos não têm disponível todo o histórico de publicação disponível na *ISI web of knowledge*. Ainda assim, os periódicos escolhidos estão entre as de maior prestígio em Administração e na publicação de artigos acadêmicos de negócios internacionais. A limitação está, portanto, na generalização dos resultados, dado que foi usada apenas uma pequena parte de toda a pesquisa publicada em Administração.

Outra limitação, também inerente ao método bibliométrico, é a dificuldade de observar o contexto em que as citações são feitas. Em alguns casos, os autores citam um trabalho anterior para suportar um dado argumento, noutros casos usam a citação para revelar um contraste ou até para criticar. O método bibliométrico usado não infere o contexto em que uma citação é feita, mas pesquisa futura pode ultrapassar esta limitação com uma análise de conteúdo mais profunda (cfr. RAMOS-RODRIGUEZ; RUIZ-NAVARRO, 2004). Neste estudo, o conteúdo, ou tema,

é observado apenas pela frequência das palavras-chave (Figura 3). Efetivamente, é razoável sugerir que a análise das palavras-chave é um teste mais exigente que técnicas alternativas, mas não proporciona detalhe adicional. No entanto, pesquisas futuras poderão aprofundar a compreensão dos temas tratados com o recurso a metodologias de análise de conteúdo, eventualmente usando software específico ou criando taxonomias de temas e áreas de pesquisa e classificando as contribuições e aplicações em cada um dos artigos.

Por último, é de salientar que são geralmente os artigos e livros mais antigos os que têm maior número de citações. Esta é antes uma observação que uma limitação deste trabalho. A realidade é que trabalhos mais antigos são mais conhecidos e alguns ganham uma posição de "clássicos", que torna "obrigatória" a sua citação em novas pesquisas.

A pesquisa futura pode evoluir em várias direções. Por exemplo, usando uma base mais ampla de periódicos científicos e, talvez, distinguindo periódicos acadêmicos de outras revistas mais orientadas para gestores (como a *Harvard Business Review*). Também seria interessante analisar as inter-relações entre autores – e suas teorias ou propostas conceituais – por meio de métodos estatísticos que permitam construir redes mais elaboradas e *clusters* de artigos e teorias. Essas análises podem ser relevantes para entender melhor quais são os autores e teorias que estão no centro do estudo e quais são aqueles mais periféricos. De forma idêntica, pesquisa futura pode incluir uma componente longitudinal, observando quais os autores e teorias que desaparecem ou que emergem como mais citados em determinados períodos e como essas variações ao longo do tempo refletem preocupações e eventos externos.

NOTAS FINAIS

A obra de Dunning é baseada na taxonomia OLI, que apresenta três condições para as empresas realizarem investimento produtivo estrangeiro. Essas condições dão corpo a três tipos de vantagens – de posse, de localização e de internalização –, que devem ocorrer simultaneamente para que a empresa se internacionalize por meio da produção internacional no estrangeiro, em vez de recorrer a alternativas como exportação ou licenciamento. Ou seja, não é todo o movimento de internacionalização que é relevante mas apenas o realizado em investimento no estrangeiro, mas implica a necessidade de as empresas considerarem desde logo quais as vantagens específicas que possuem (ou vantagens de posse) que lhes pode permitir competir com sucesso nos mercados externos. Depois, necessita avaliar as vantagens de localização que os países oferecem e se a realização de investimento direto é realmente a melhor opção face às alternativas como o licenciamento ou exportação.

Em conclusão, é importante para os acadêmicos compreender o impacto de autores selecionados, autores cuja contribuição marca, ou marcou, a evolução da disciplina, bem como compreender como esse impacto se verifica. Parte dessa compreensão está na análise da estrutura do conhecimento e das inter-relações entre teorias, conceitos, escolas de pensamento e autores. A vida e obra de Dunning, através dos seus trabalhos, são marcantes no estudo dos negócios internacionais e as suas contribuições impactam as decisões empresariais. O contributo de Dunning, aparente no paradigma Eclético, sistematizou três condições que presidem a internacionalização das empresas. A sua contribuição estende-se às formas ou modelos de internacionalização, aos modos como as empresas se organizam internamente para transacionar nos mercados e à própria seleção dos destinos. Hoje, para gestores e acadêmicos, o trabalho de Dunning é uma referência imprescindível para a pesquisa e para a prática.

REFERÊNCIAS

- AKERLOF, G. The market for 'lemons': Quality uncertainty and the market mechanism, **Quarterly Journal of Economics**, v. 84, p. 488-500, 1970.
- ALCHIAN, A.; DEMSETZ, H. Production, information costs, and economic organization. **American Economic Review**, v. 62, p. 777-795, 1972.
- BARNEY, J. Strategic factor markets: Expectations, luck and business strategy. **Management Science**, v. 42, p. 1231-1241, 1986.
- BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.
- BARTLETT, C.; GHOSHAL, S. **Managing across borders: The transnational solution**. Harvard Business School Press, Boston, Massachusetts, 1989.
- BUCKLEY, P.; CASSON, M. **The future of the multinational enterprise**. Macmillan: London, 1976.
- CAVES, R. (1982) **Multinational enterprise and economic analysis**. The Cambridge University Press, Cambridge, 1982.
- DUNNING, J.; LUNDAN, S. **Multinational enterprises and the global economy**. 2nd Edition, Basingstoke, Edward Elgar, 2008.
- DUNNING, J.; RUGMAN, A. The influence of Hymer's dissertation on the theory of foreign direct investment. **American Economic Review**, v. 75, n. 2, p. 228-232, 1985.
- DUNNING, J.; WYMBBS, C. The challenge of electronic markets for international business theory, **International Journal of the Economics of Business**, v. 8, n. 2, p. 273-301, 2001.
- DUNNING, J. **American investment in British manufacturing industry**. London: George Allen and Unwin, 1958.
- DUNNING, J. The location of international firms in an enlarged EEC. An exploratory paper. Manchester, **Manchester Statistical Society**. Manchester, v. 45, 1972.
- DUNNING, J. The determinants of international production. **Oxford Economic Papers**, v. 25, n. 3, p. 289-336, 1973.

- DUNNING, J. Trade, location of economic activity and the MNE: A search for an eclectic approach, in Ohlin, B.; Hesselborn, P.; Wijkman, P. (Eds.) **The International Allocation of Economic Activity**, London: Macmillan, p. 395-418, 1977.
- DUNNING, J. Explaining changing patterns of international production: In defense of the eclectic theory, **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, v. 41, p. 269-296, 1979.
- DUNNING, J. Toward an eclectic theory of international production: Some empirical tests. **Journal of International Business Studies**, v. 11, n. 1, p. 9-31, 1980.
- DUNNING, J. Explaining the international direct investment position of countries: Towards a dynamic or developmental approach, **Weltwirtschaftliches Archiv**, v. 117, p. 30-64, 1981a.
- DUNNING, J. **International production and the multinational enterprise**. London and Boston: Allen & Unwin, 1981b.
- DUNNING, J. The eclectic paradigm of international production: a restatement and some possible extensions. **Journal of International Business Studies**, v. 19, n. 1, p. 1-31, 1988.
- DUNNING, J. **Multinational enterprises and the global economy**. Reading, Mass, and Wokingham, England: Addison-Wesley, 1993a.
- DUNNING, J. **The globalisation of business**. London and New York: Routledge, 1993b.
- DUNNING, J. Reappraising the eclectic paradigm in the age of alliance capitalism. **Journal of International Business Studies**, v.26, n. 3, p. 461-491, 1995.
- DUNNING, J. **Alliance capitalism and global business**. London and New York: Routledge, 1997.
- DUNNING, J. Location and the multinational enterprise: A neglected factor. **Journal of International Business Studies**, v. 29, n. 1, p. 45-66, 1998.
- DUNNING, J. Globalization and the theory of MNE activity. In Hood, N. & Young, S. (Eds), **The globalization of multinational enterprise activity**, London: Macmillan, v. 2, p. 1-54, 1999a.
- DUNNING, J. **A Rose by any other name...? FDI theory in retrospect and prospect**. Mimeo, University of Reading and Rutgers University, 1999b.
- DUNNING, J. The eclectic paradigm as an envelope for economic and business theories of MNE activity. **International Business Review**, v. 9, n.1, p. 163-190, 2000.
- DUNNING, J. An evolving paradigm of the economic determinants of international business activity. In Cheng, J. & Hitt, M. (Eds.) **Managing multinationals in a knowledge economy: Economics, culture, and human resources**, v. 15, p. 3-27. Amsterdam: Elsevier, 2004.
- FERREIRA, M. A bibliometric study on Ghoshal's managing across borders, **Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.
- FERREIRA, M.; LI, D.; GUISSINGER, S.; SERRA, F. Is the international business environment the actual context for international business research?, **Revista de Administração Empresas**, v. 49, n. 3, p. 282-294, 2009.
- FERREIRA, M.; PINTO, C.; SERRA, F.; FILIPE, L. John Dunning's influence in IB/ strategy research: A bibliometric study in the SMJ. **Journal of Strategic Management Education**, v. 7, n. 2, 2011.
- GUISSINGER, S. From OLI to OLMA: Incorporating higher levels of environmental and structural complexity into the eclectic paradigm. **International Journal of the Economics of Business**, v. 8, n. 2, p. 257-272, 2001.
- HEDLUND, G. The hypermodern MNC: A heterarchy?, **Human Resources Management**, v. 15, p. 73-90, 1986.

- HENNART, J.-F. **A theory of multinational enterprise**. University of Michigan Press: Ann Arbor, 1982.
- HOFSTEDE, G. **Culture's consequences: International differences in work related values**, Beverly Hills, Sage, CA., 1980
- HUGGINS, R.; DEMIRBAG, M.; RATCHEVA, V. Global knowledge and R&D foreign direct investment flows: Recent patterns in Asia Pacific, Europe, and North America. **International Review of Applied Economics**, v. 21, n. 3, p. 437-451, 2007.
- HYMER, S. **The international operations of national firms: A study of FDI**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1960/1976.
- JOHANSON, J.; VAHLNE, J. The internationalisation process of the firm: A model of knowledge development and increasing foreign market commitment, **Journal of International Business Studies**, v. 8, p. 23-32, 1977.
- KOGUT, B.; CHANG, S. Technological capabilities and Japanese foreign direct investment in the United States. **Review of Economics and Statistics**, v. 73, p. 401-413, 1991.
- KOGUT, B.; SINGH, H. The effect of national culture on the choice of entry mode. **Journal of International Business Studies**, v. 19, p. 411-432, 1988.
- KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm, combinative capabilities, and the replication of technology. **Organization Science**, v. 3, p. 383-397, 1992.
- KOGUT, B.; ZANDER, U. Knowledge of the firm and the evolutionary theory of the multinational corporation. **Journal of International Business Studies**, fourth quarter, p. 625-645, 1993.
- LEONTIEFF, W. Domestic production and foreign trade: The American capital position re-examined. **Proceedings of the American Philosophical Society**, v. 97, 1953.
- LAHIRI, S.; KUMAR, V. Ranking international business institutions and faculty members using research publication as the measure: Update and extension of prior research, **Management International Review**, v. 52, n. 3, p. 317-340, 2012.
- LI, D.; FERREIRA, M.P.; SERRA, F. Technology transfer within MNEs: Inter-subsidiary competition and cooperation. **Revista de Administração e Inovação**, v. 6, p. 139-158, 2009.
- LU, J. The evolving contributions in international strategic management research. **Journal of International Management**, v. 9, p. 193-213, 2003.
- MCCAIN, K. Mapping authors in intellectual space: A technical overview. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 41, p. 433-443, 1990.
- NELSON, R.; WINTER, S. **An evolutionary theory of economic change**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1982.
- NORTH, D. Transaction costs, institutions and economic history. **Zeitschrift fur die Gesamte Staatswissenschaft (JITE)**, v. 140, n. 1, p. 7-17, 1984.
- PENG, M.; ZHOU, J. Most cited articles and authors in global strategy research, **Journal of International Management**, v. 12, p. 490-508, 2006.
- PENROSE, E. **The theory of the growth of the firm**. Oxford University Press: New York, 1959.
- PETERAF, M. The cornerstones of competitive advantage: A resource-based view. **Strategic Management Journal**, v. 14, p. 179-191, 1993.
- PISANI, N. International management research: Investigating its recent diffusion in top management journals, **Journal of Management**, v. 35, n. 2, p. 199-218, 2009.
- PORTER, M. Competition in global industries: A conceptual framework, in Porter, M. (Ed.) **Competition in global industries**, Harvard Business School Press, Boston, 1986.

- PORTER, M. **The competitive advantage of nations**. New York, Free Press, 1990.
- POSNER, M. International trade and technical change. **Oxford Economic Papers**, v. 13, n. 3, p. 323-341, 1961.
- RAMOS-RODRIGUEZ, A.; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980- 2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.
- RUGMAN, A. **Inside the multinationals: The economics of internal markets**. London: Croom Helm, 1981.
- SPENCE, A. Informational aspects of market structure: An introduction, **Quarterly Journal of Economics**, v. 90, p. 591-597, 1976.
- STOIAN, C.; FILIPPAIOS, F. Dunning's eclectic paradigm: A holistic, yet context specific framework for analysing the determinants of outward FDI: Evidence from international Greek investments. **International Business Review**, v. 17, n. 3, p. 349-367, 2008.
- TAHAI, A.; MEYER, M. A revealed preference study of management journals' direct influences. **Strategic Management Journal**, v. 20, n. 3, p. 279-296, 1999.
- TALLMAN, S. Strategic management models and resource-based strategies among MNEs in a host market. **Strategic Management Journal**, v. 12, p. 69-82, 1991.
- TEECE, D. The multinational enterprise: Market failure and market power considerations. **Sloan Management Review**, v. 22, n. 3, p. 3-17, 1981.
- TEECE, D. Transaction cost economics and the multinational enterprise: An assessment. **Journal of Economic Behavior and Organization**, v. 7, n. 1, p. 21-45, 1986.
- TREVINO, L.; MIXON Jr., F., FUNK, C.; INKPEN, A. A perspective on the state of the field: International business publications in the elite journals as a measure of institutional and faculty productivity. **International Business Review**, v. 19, n. 4, p. 378-387, 2010.
- VERNON, R. International investments and international trade in the product cycle. **Quarterly Journal of Economics**, v. 80, p. 190-207, 1966.
- WERNER, S. Recent developments in international management research: a review of 20 top management journals, **Journal of Management**, v. 28, p. 277-305, 2002.
- WERNERFELT, B. A resourced-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, p. 171-180, 1984.
- WHITE, D.; MCCAIN, K. Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972-1995. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 49, p. 327-355, 1998.
- WHITE, H.; GRIFFITH, B. Author co-citation: A literature measure of intellectual structure. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 32, p. 163-171, 1981.
- WILLIAMSON, O. The vertical integration of production, **American Economic Review**, v. 61, p. 112-123, 1971.
- WILLIAMSON, O. **Markets and hierarchies: Analysis and antitrust implications**. New York: Free Press, 1975.
- WILLIAMSON, O. **The economic institutions of capitalism: Firms, markets, relational contracting**. New York: The Free Press, 1985.

About the authors

Manuel Portugal Ferreira

Doutorado em Business Administration pela David Eccles School of Business, da Universidade de Utah, EUA, MBA pela Universidade Católica de Lisboa e Licenciado em Economia pela Universidade de Coimbra, Portugal. É Professor Coordenador no Instituto Politécnico de Leiria, onde dirige o globADVANTAGE – Center of Research in International Business & Strategy do qual é fundador. Professor de Estratégia e Gestão Internacional. A sua investigação centra-se, fundamentalmente, na estratégia de empresas multinacionais, internacionalização e aquisições com foco na visão baseada nos recursos. Co-autor dos livros 'Ser empreendedor: Pensar, criar e moldar a nova empresa', 'Casos de estudo: Usar, escrever e estudar', 'Marketing para empreendedores e pequenas empresas', 'Gestão estratégica das organizações públicas', 'Gestão estratégica: Conceitos e casos portugueses', 'Gestão empresarial' e 'Negócios internacionais e internacionalização para as economias emergentes'.

E-mail: manuel.portugal.ferreira@gmail.com

Cláudia Frias Pinto

E-mail: claudia.frias.pinto@gmail.com

Fernando Ribeiro Serra

Doutor em Engenharia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2003) e está elaborando trabalho de pós-doutorado em Administração em Declínio Organizacional da FEA/USP. Atualmente é Director académico na HSM Educação. Sua experiência como docente inclui a direção da Unisul Business School, a coordenação do Mestrado em Administração da UNISUL e atuação no IBMEC/RJ, IAG PUC-Rio, EBAPE e FGV-Management, Candido Mendes - Ipanema e UFRRJ. Sua experiência profissional inclui cargos de direção e consultoria. Pesquisador do grupo de pesquisa em Planejamento Estratégico e Empreendedorismo da FEA/USP e do Globaladvantage centro de investigação em Estratégia e Negócios Internacionais. É co-autor de diversos livros, com destaque para os livros O Tempo na sua Vida (SP: Editora Saraiva, 2009), Administração Estratégica (Florianópolis: Editora Insular, 2009), Gestão Estratégica (Lisboa: Editora Lidel, 2010) e Ser Empreendedor (Lisboa: Editora Sílabo, 2009; São Paulo: Editora Saraiva, 2010).

E-mail: fernando.antonio.ribeiro.serra@gmail.com

center of research in international business & strategy

João Carvalho Santos

Licenciado em Gestão pelo Instituto Politécnico de Leiria e doutorando em Gestão na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Professor das disciplinas de Inovação e Empreendedorismo, Estratégia Empresarial e Gestão Internacional no Instituto Politécnico de Leiria. Membro Associado do centro de investigação globADVANTAGE – Center of Research in International Business & Strategy onde desenvolve investigação nas áreas da Estratégia Empresarial, Empreendedorismo e Negócios Internacionais. Co-autor dos livros 'Ser empreendedor: Pensar, criar e moldar a nova empresa' e 'Gestão empresarial'.

E-mail: joao.santos@estg.ipleiria.pt

¹ A designação *capability* não tem uma tradução direta para português, sendo referida como competência, capacidade dinâmica ou capacitação dinâmica por diferentes autores.